

Seminário discute o direito à cidade e à moradia digna
Evento sobre Produção Social do Habitat (PSH) terá especialistas da América Latina



Considerando-se as taxas atuais de crescimento urbano, a Organização das Nações Unidas (ONU) prevê que haverá 1,4 bilhões de pessoas vivendo em favelas no ano de 2020. Na América Latina e Caribe, mais de 134 milhões de pessoas vivem em assentamentos precários. O Brasil concentra a maior parte destes assentamentos, com 52,3 milhões de pessoas. Neste ritmo de crescimento, a UN-Habitat – programa da ONU para Assentamentos Humanos – acredita que haverá 162 milhões de pessoas em toda a América Latina e Caribe vivendo em condições precárias de moradia no ano de 2020.

Para mostrar experiências bem-sucedidas e disseminar o conceito de que uma cidade sustentável é possível, a Habitat para a Humanidade Brasil (HPH Brasil) – organização não-governamental internacional que promove o desenvolvimento comunitário por meio da construção de soluções habitacionais simples, dignas e de baixo custo – vai realizar o *Seminário Internacional Produção Social do Habitat – Estratégias Organizativas para a Eliminação da Moradia Inadequada no Contexto da América Latina*, de 21 e 24 de novembro, no Novotel Jaraguá São Paulo Conventions, em São Paulo. O evento conta com a parceria do Fórum Nacional de Reforma Urbana, UN-Habitat – programa da ONU para Assentamentos Humanos –, Centro Cooperativo Sueco, Habitat International Coalition (HIC) e Hábitat para la Humanidad Latin América y Caribe (HPH LAC).

O Seminário Produção Social do Habitat (PSH) terá a presença de vários especialistas latino-americanos e pretende articular e mobilizar diferentes atores sociais, como organismos nacionais e internacionais, organizações não-governamentais, movimentos sociais de luta pela moradia, governos, universidades, empresas e centros de pesquisa envolvidos com a luta pelo acesso à moradia digna e pelo crescimento sustentável das cidades. Dentre os temas que serão debatidos, estão as políticas sociais e econômicas e seus impactos no combate à pobreza na América Latina, a PSH e o direito à cidade e à moradia, o papel dos movimentos sociais frente ao direito à terra urbana, e as experiências sociais, tecnológicas e financeiras que apóiam a Produção Social do Habitat.

O Diretor-Executivo de HPH Brasil, Ademar de Oliveira Marques, diz que a expectativa é que cerca de 350 pessoas se reúnam para aprofundar o debate sobre alternativas de acesso à moradia digna e crescimento sustentável das cidades. “As casas são apenas um veículo para organizar e mobilizar as comunidades, o objetivo principal é incentivar as populações de baixa renda a desenvolverem processos de auto-gestão e a assumir liderança na condução de seus destinos”.

O que é Produção Social do Habitat

A idéia de Produção Social do Habitat (PSH) tomou forma ao longo dos anos 70 na América Latina. Segundo a Organização das Nações Unidas, os processos de desenvolvimento da PSH reconhecem o direito humano a ter uma moradia e a viver na cidade, como uma necessidade básica. Não trata, apenas, do simples acesso à habitação, mas da oferta de infra-estrutura, serviços públicos, espaços de educação, lazer e cultura para populações de baixa renda e que vivem à margem da esfera social.

Ela é viabilizada, principalmente, por meio de mutirões para a realização de melhorias nas comunidades e de ações políticas.

Sobre Habitat para Humanidade

HPH é uma organização não governamental fundada em 1976, nos EUA, que desenvolve projetos em 100 países e conta com mais de 300 mil moradias construídas em todo o mundo. A HPH Brasil foi criada em 1992 e atua em sete estados brasileiros (Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro, Goiás, Tocantins, Ceará e Pernambuco), onde já construiu mais de 3 mil casas em mutirão, sistema que permite a redução do custo, o aumento da produtividade e o envolvimento da comunidade. As construções já ajudaram cerca de 15 mil pessoas. O custo médio de uma casa construída pela HPH Brasil varia entre R\$ 12 mil e R\$ 15 mil. As prestações mensais pagas pelas famílias não comprometem mais de 20% da renda familiar e ficam entre R\$ 35 a R\$ 140. O valor da casa é pago em até seis anos e retorna ao Fundo de Crédito Rotativo Solidário, utilizado para a construção de mais casas. A organização atua também na Defesa da Causa do Acesso à Moradia Digna, participando de movimentos de Luta por Moradia, nos Fórum de Reforma Urbana e Conferência das Cidades, e em processos de Construção das Políticas Públicas Habitacionais.

Agenda

O que: *Seminário Internacional Produção Social do Habitat - Estratégias Organizativas para a Eliminação da Moradia Inadequada no Contexto da América Latina*

Data: *21 a 24 de Novembro de 2006*

Local: *Novotel Jaraguá São Paulo Conventions*

Endereço: *Rua Martins Fontes, nº 71, Bela Vista, São Paulo, SP*

<http://www.habitatbrasil.org.br/seminario>

seminario@habitatbrasil.org.br

Favor não divulgar. Contatos exclusivos para jornalistas.

Assessoria de Comunicação

Liseane Morosini e Eliane Araujo

Coletivo Comunicação – Imprensa e Mobilização Social

+ 55 21 2554 6751

coletivocom@gmail.com

